Este livro tece considerações sobre o português antigo e já traz a vantagem de ter entre seus autores um especialista em história medieval e três outros com formação linguística e filológica. É destinado prioritariamente a estudantes de graduação e pós-graduação da área de Letras, que têm a disciplina obrigatória "História da Língua Portuguesa" em sua grade curricular, com a principal preocupação de abordar os fenômenos evolutivos a partir das relações estabelecidas entre a língua em si e a comunidade que a utiliza, ao longo da sua história.

Nesta obra, os autores adotam, em linhas gerais, os princípios da sociolinguística histórica para o estudo e interpretação dos materiais históricos assumidos como fontes documentais, a fim de levantar hipóteses e buscar respostas para as questões:

(i) por que as línguas mudam?

(ii) como as línguas mudam?

E procedem com base em teorias linguísticas e literárias recentes. Esse reencontro da filologia com a Linguística nos estudos sobre o português, ocorrido por volta da década de 1980, se deu em função do reconhecimento de não ser possível trabalhar com segurança sem textos fidedignos: "É preciso ser filólogo, antes de ser linguista" (Paul Valentin).

Recomendo, com ênfase, a leitura deste livro em que os autores se ocupam, em suas próprias palavras, tanto dos fundamentos gerais e históricos da mudança, como procuram lançar novos olhares sobre a questão, a fim de compreender e explicar os processos por que passam as línguas a partir da correlação entre fatores linguísticos e sociais.

Dinah Callou
Universidade Federal do Rio de Janeiro

ISBN 978-85-7934-144-1
9 788579 341441

Resumo de Filologia, História e Língua

Este livro tece considerações sobre o português antigo e já traz a vantagem de ter entre seus autores um especialista em história medieval e três outros com formação linguística e filológica.

É destinado prioritariamente a estudantes de graduação e pós-graduação da área de Letras, que têm a disciplina obrigatória “História da Língua Portuguesa” em sua grade curricular, com a principal preocupação de abordar os fenômenos evolutivos a partir das relações estabelecidas entre a língua em si e a comunidade que a utiliza, ao longo da sua história.

Nesta obra, os autores adotam, em linhas gerais, os princípios da sociolinguística histórica para o estudo e interpretação dos materiais históricos assumidos como fontes documentais, a fim de levantar hipóteses e buscar respostas para as questões: (i) por que as línguas mudam?

(II) como as línguas mudam? e procedem com base em teorias linguísticas e literárias recentes. Esse reencontro da filologia com a Linguística nos estudos sobre o português, ocorrido por volta da década de 1980, se deu em função do reconhecimento de não ser possível trabalhar com segurança sem textos fidedignos: “É preciso ser filólogo, antes de ser linguista” (Paul Valentin).

Recomendo, com ênfase, a leitura deste livro em que os autores se ocupam, em suas próprias palavras, tanto dos fundamentos gerais e históricos da mudança, como procuram lançar novos olhares sobre a questão, a fim de compreender e explicar os processos por que passam as línguas a partir da correlação entre fatores linguísticos e sociais.

Acesse aqui a versão completa deste livro